



O Perfil da produção dos TCCs do curso de jornalismo da Univali¹

Vera Lúcia Sommer²
Simone Castro de Oliveira³

Resumo

Este artigo traça um pequeno perfil da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Jornalismo da Univali, no período entre 1995 a 2006, envolvendo 24 turmas de formandos do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Ao longo desses 12 anos, o segundo curso de Jornalismo criado em Santa Catarina registra mais de 600 TCCs apresentados na disciplina de Projetos Experimentais, no nono período: Grande Reportagem, Prática Editorial, Comunicação para Organizações e Monografia (não obrigatória). O projeto apresenta seus objetivos em forma de pesquisas descritiva e exploratória, enquanto os instrumentos para a coleta desses dados em pesquisas bibliográfica e documental. Parte ainda de abordagens quantitativa e qualitativa para fazer o cruzamento e a interpretação dos dados.

Palavras-chave

Trabalho de Conclusão de Curso; Jornalismo; Projetos Experimentais; Perfil;

Introdução

O Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) completa 16 anos de fundação em 2007. Constitui-se no primeiro do interior de Santa Catarina, uma vez que o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado em 1979. Hoje há 12 espalhados pelo território catarinense, segundo dados oficiais do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina (SJSC)⁴. Ao longo desses anos, a Univali formou mais de 600 jornalistas, contribuindo de forma contundente para a profissionalização da imprensa em SC.

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP de Jornalismo

² Mestre em Comunicação Social - PUC/RS, professora dos Cursos de Comunicação Social : Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas na Univali. Responsável pela disciplina de Projetos Experimentais de Jornalismo. E-mail: vsommer@univali.br

³ Acadêmica de Jornalismo Univali – 6º Período e Bolsista de pesquisa ProBic – Perfil dos TCC's de Jornalismo da Univali. E-mail: simonecastro@univali.br.

⁴ www.sjsc.org.br acesso em 14 de junho de 2007.



O mercado em Santa Catarina está estruturado, segundo estudo realizado pelo jornalista, professor Dr. Mário Luiz Fernandes⁵, basicamente em dois jornais de circulação estadual, dois macrorregionais, 177 periódicos locais ou microrregionais, 179 emissoras de rádio (103 OMs, 73 FMs e três Ocs), 19 emissoras de televisão e algumas revistas. Claro que esses dados estão defasados, uma vez que a realidade é dinâmica e o mercado instável. Além destes, há um grande número de jornais de bairro, *house organs*, jornais institucionais, assessorias de imprensa, agências de comunicação e de publicidade, birôs e os websites que, cada vez mais, ganham espaço e força no estado.

Esse contexto da mídia catarinense vem absorvendo aos poucos esses profissionais qualificados, até por causa do surgimento bastante tardio dos primeiros cursos de jornalismo no Estado. O primeiro foi o da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, implantado em 1979, formando a primeira turma em 1982. A Univali ofereceu o seu somente em 1991. Vale registrar ainda que, somente neste início de ano, surgiu em SC a primeira pós-graduação específica na área, intitulado Mestrado em Jornalismo, oferecido pela UFSC depois de anos de tentativas frustradas. Atualmente são doze cursos no estado, sendo que muitos deles encontram problemas de manutenção em função da retração do mercado e da crise econômica brasileira.

O Curso de Jornalismo da Univali, prestes a atingir a maioria, mantém-se firme, sólido, e em constante aperfeiçoamento, dada a sua reconhecida importância na região do Vale do Itajaí. Os corpos docente e discente entendem que o processo de discussão e melhoria nunca pára e, por isso, busca-se, constantemente, aprimorar e avançar na busca de novos conhecimentos a fim de qualificar, cada vez mais, o aluno do Curso de Jornalismo. Isso pode ser percebido através da consolidação de um núcleo de pesquisa (com três grupos de pesquisa reconhecidos pelo CNPq), envolvendo professores e alunos no estudo sistemático da comunicação e na crescente inserção do Curso na comunidade por meio de projetos de extensão.

Nesse sentido, o Curso de Jornalismo da Univali mantém a graduação em quatro anos e meio, que culmina com a disciplina de Projetos Experimentais (300 h/a), na qual o aluno realiza o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com uma das modalidades escolhidas: Grande Reportagem, Prática Editorial, Comunicação para Organizações e Monografia. Diferente da maioria dos cursos de jornalismo do país, a pesquisa científica ou o trabalho monográfico é apenas uma possibilidade, não uma

⁵ FERNANDES, Mário Luiz. **A força do jornal do interior em Santa Catarina**. Itajaí: Univali. 2003.



obrigatoriedade. Em função dessa multiplicidade de opções, mas não somente por isso, são pouco significativas as pesquisas em trabalhos acadêmicos.

Os acadêmicos de Jornalismo da Univali dispõem de diversos laboratórios para experimentar e exercitar a prática jornalística ao longo dos quatro anos e meio de curso. No último semestre, especialmente com os Projetos Experimentais e os TCCs, lançam-se a desafios ainda maiores, colocando-se à frente das necessidades do mercado de trabalho: propõem sites, revistas, jornais, livros-reportagem, programas de rádio e de tevê para diferentes públicos; e vislumbram novas formas de linguagens e narrativas.

Quem efetivamente conhece essa produção? O que acontece com esses TCCs? Qual a modalidade mais procurada pelos alunos? Quais os assuntos e os temas recorrentes? Infelizmente, a maioria serve apenas de material de consulta interna para os acadêmicos ainda não formados. Embora a própria Biblioteca Central da universidade disponha de espaço específico para trabalhos acadêmicos, os TCCs do Jornalismo ficam restritos à pesquisa bibliográfica na Hemeroteca e na sala de Projetos Experimentais. Até o momento, não há pesquisa científica sobre temas recorrentes, formatos de programas de tevê e rádio propostos, abordagens diferenciadas para matérias especiais, etc, apesar dessa farta produção acadêmica.

Daí a proposta deste estudo, que, embora ainda esteja longe dos resultados finais, já rende números parciais importantes, dando conta de indicativos e tendências dessa produção abundante de mais de 600 TCCs. Aliás, esses índices preliminares podem se desmembrar em outras pesquisas, a partir da interpretação desses dados, servindo de instrumento de retro alimentação do próprio Projeto Pedagógico do curso, bem como dos corpos docente e discente no redirecionamento e na motivação de novos trabalhos científicos. Além disso, os resultados da pesquisa dão uma maior visibilidade ao diferencial e à contribuição do curso de Jornalismo da Univali, na qualificação do profissional dessa área, em eventos da comunicação em todo o território nacional e até fora dele. Aliás, vale salientar que essa pesquisa já resulta de uma resposta a uma provocação feita pela professora Maria Cristina Gobbi, da Universidade Metodista de São Paulo, quando apresentou, na Universidade de La Plata, em outubro de 2004, parte da pesquisa que realiza há alguns anos na disciplina de Projetos Experimentais.

Considerando o objeto de estudo deste projeto, vale salientar que a pesquisa de TCCs do Curso de Jornalismo da Univali ainda é inédita. Não há registro de qualquer tipo de pesquisa nesse sentido. Alguns trabalhos jornalísticos realizados por alunos do



curso já discutiram sobre egressos, mercado de trabalho e história do curso, mas este seria o primeiro resultante de um estudo exploratório, com base nos registros da própria instituição, com fins científicos.

De maneira geral, percebe-se uma preocupação em estabelecer relações entre pesquisa e ensino nos programas de pós-graduação, mas não nos cursos de graduação. Conforme Lucíola L.C.P.Santos⁶,

esse desenvolvimento, no entanto, não tem revelado uma nítida contribuição para a melhoria dos cursos de graduação, mantidos pelas mesmas unidades de ensino onde estão alocados estes programas. É que a baixa integração entre ensino e pesquisa é decorrente da forma como está estruturado o campo acadêmico no interior das universidades e das complexas relações que este mantém com as diferentes áreas do conhecimento, com os órgãos de fomento à pesquisa, com o campo editorial e com o setor produtivo, dentre outros.

Os TCCs são trabalhos mais enxutos e superficiais, nem por isso menos importantes, até porque exigem dos alunos disciplina, investigação, interpretação, análise e até postura de pesquisador. É preciso ponderar, contudo, quanto ao nível de exigência de uma monografia ou de uma grande reportagem de graduação comparada a de uma monografia de pós-graduação, por exemplo.

A professora Maria Cristina Gobbi e os seus estudos sobre os Projetos Experimentais na Umesp servem de estímulo e até de parâmetro para a realização desta proposta de pesquisa. Ela fez uma divulgação oral dos resultados parciais de sua pesquisa, uma vez que o trabalho foi apresentado num Grupo de Jornalismo da sétima edição do Alaic (Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicati6n), em Mar Del Plata, na Argentina, em outubro de 2004.

Além disso, embora não aplicável diretamente ao tema, recorre-se aos estudos realizados por Cicília M. K. Peruzzo⁷ sobre as temáticas das dissertações e teses dos programas de pós-graduação e comunicação no período de 1992 a 1996. A partir deles, pode-se adaptar as categorias para classificar os TCCs e suas temáticas apresentados no Curso de Jornalismo da Univali.

⁶ SANTOS, Lucíola L.C.P. **Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa**. In: ANDRÉ, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2002.p.27

⁷ PERUZZO, Cicília M.K. **Em busca dos objetos de pesquisa em comunicação no Brasil**. In: WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHFELDT, Antonio (org). **Tensões e objetos: da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.



Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, essa pesquisa está classificada como, segundo Gil⁸, descritiva e exploratória porque, respectivamente, busca identificar e descrever características do objeto de estudo – os TCCs de Jornalismo; captar, registrar e levantar os dados de que se tem necessidade e não disponíveis. Estão em estado bruto, prontos para serem transformados em gráficos e tabelas, e, conseqüentemente, em perfis e tendências.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, esse trabalho conta, seguindo Gil, com uma pesquisa bibliográfica para identificar autores e trabalhos que tratam e/ou trataram a questão dos TCCs em Jornalismo no Brasil e até fora do país. Paralelamente à leitura dessas obras, é realizada uma pesquisa documental, um levantamento do material objeto de estudo, ou seja, os mais de 600 TCCs e os livros-ata das bancas de defesa desses trabalhos (registros oficiais que integram a memória, a trajetória do curso).

Para analisar os dados resultantes da tabulação, lançamos mão da análise de conteúdo que, conforme Chizzotti⁹,

é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.

Como os TCCs podem ser enquadrados em quatro modalidades, valemo-nos de uma análise categorial, que, segundo Chizzotti, privilegia um aspecto da análise, classificando-o segundo categorias.

Condições e limites dos TCCs

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), no Jornalismo, integram as atividades da disciplina de Projetos Experimentais, constante da grade curricular do nono período. Os projetos originam-se a partir de atividades relacionadas à prática da pesquisa nas disciplinas de Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação, ministrada no sexto semestre, e, mais diretamente, de Técnicas de Projeto, no oitavo período. A ementa desta última cadeira concentra-se, justamente, na elaboração e no planejamento do TCC a ser desenvolvido em Projetos Experimentais. O tema escolhido para o projeto

⁸ GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. ps. 42-43.

⁹ CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. p.98



de pesquisa ou pré-projeto é encarado não apenas como o mais inquietante para o estudante, mas, principalmente, aquele com o qual ele tem afinidade, proximidade, conhecimento e, ao mesmo tempo, curiosidade e experiência (vívida).

Muitos acadêmicos, entretanto, mudam de tema e de interesse ao longo do sétimo semestre, por isso, podem dar início ao TCC, de fato, no oitavo período com a disciplina de Técnicas de Projeto em Jornalismo, pré-requisito para executar o seu TCC na disciplina de Projeto Experimental e concluir o curso. No jornalismo, os TCCs enquadram-se em quatro modalidades – *Grande Reportagem, Prática Editorial, Comunicação para Organizações e Pesquisa Científica/Monografia* – sob a supervisão da disciplina de Projetos Experimentais e regidas por regulamento próprio.

Grande reportagem: trabalhos jornalísticos não ficcionais que relatem ou interpretem fatos ou aspectos da realidade, empregando técnicas de produção e linguagem próprias do jornalismo impresso e eletrônico, escolhidos a critério do autor. Esta modalidade subdivide-se em: impressa (deve conter cerca de 30 mil caracteres. Inclui-se aqui o livro-reportagem, cujo texto deverá ter, pelo menos, 45 mil caracteres); fotográfica; em vídeo (inclusive documentário); em rádio e em mídia digital.

Prática editorial: trabalhos jornalísticos cujo objetivo é implantar projetos em áreas do mercado editorial – jornais, revistas, suplementos, páginas na internet (de natureza jornalística), programas em rádio e tv (tais como radiojornais e telejornais). Caracterizam-se pela previsão de periodicidade e devem conter, no mínimo, 25 mil caracteres de autoria do acadêmico proponente.

Comunicação para Organizações: desenvolvimento de ações tais como elaboração de políticas de comunicação, execução de planos de comunicação, implantação de assessorias de imprensa, em instituições públicas, privadas, organizações não-governamentais. Nesta modalidade também se enquadram as atividades jornalísticas de natureza comunitária, envolvendo meios e práticas de estímulo ao intercâmbio de informações. Trabalho voltado a instituições e/ou empresas, com o objetivo de dinamizar os processos de comunicação nesses universos. Os procedimentos envolvidos nessa categoria de projetos experimentais envolvem a gerência de fluxos interno e externo de comunicação institucional/empresarial.

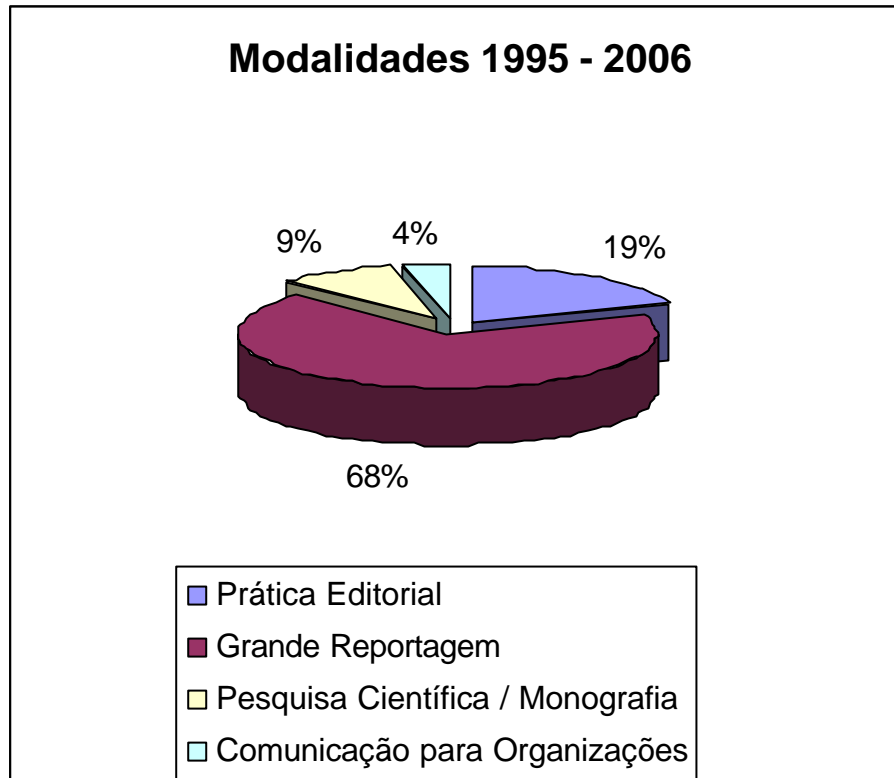


Monografia: trabalhos acadêmicos que, utilizando metodologia científica, visam ao conhecimento de fenômenos e/ou práticas da Comunicação Social. Nesse tipo de trabalho, é necessário definir-se o objeto de investigação e proceder-se a uma análise científica, objetivando a compreensão teórica. Recomendam-se duas linhas de pesquisa: Mídia, Cultura e Estética, Ética e atuação jornalística. Como subáreas de interesse citam-se: linguagem (análise de conteúdo, análise de discurso, técnicas de elaboração simbólica...), estudo de recursos tecnológicos aplicados ou aplicáveis ao jornalismo; processos e questões éticas ligadas ao exercício profissional; estudos de caráter empírico sobre práticas jornalísticas e sua resposta social. A monografia deve compor-se, no mínimo, por 45 mil caracteres.

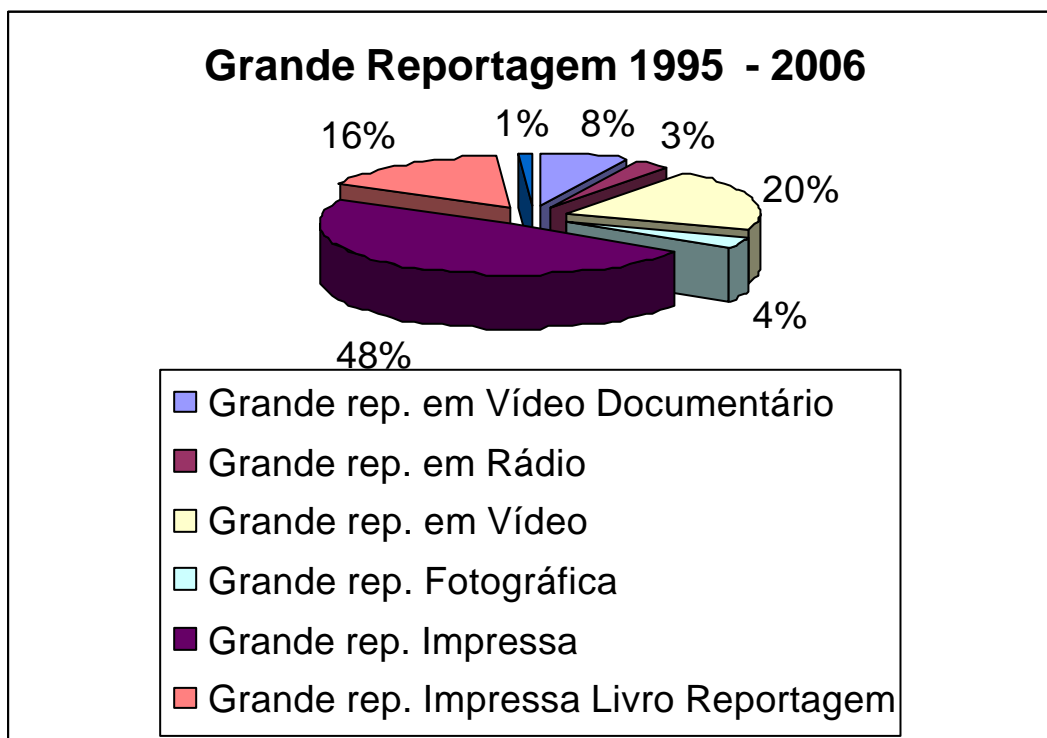
A opção por uma dessas modalidades ocorre, necessariamente, nessa disciplina do oitavo período, quando da concepção do projeto de pesquisa. Além disso, antes de encerrar o semestre, cobra-se a definição de um professor-orientador para acompanhá-lo no decorrer do nono período. Este, por sua vez, assina o Termo de Compromisso e Aceite, juntamente com o aluno, e ambos se comprometem para a realização do TCC. Se, por ventura, este estudante alterar novamente o foco de seu interesse, só poderá fazê-lo mediante a apresentação de novo Projeto de Pesquisa, com ampla justificativa, até meados da segunda semana letiva do semestre subsequente, sob pena de ficar impedido de concluir o seu TCC naquele período.

O perfil da produção dos TCCs : dados preliminares

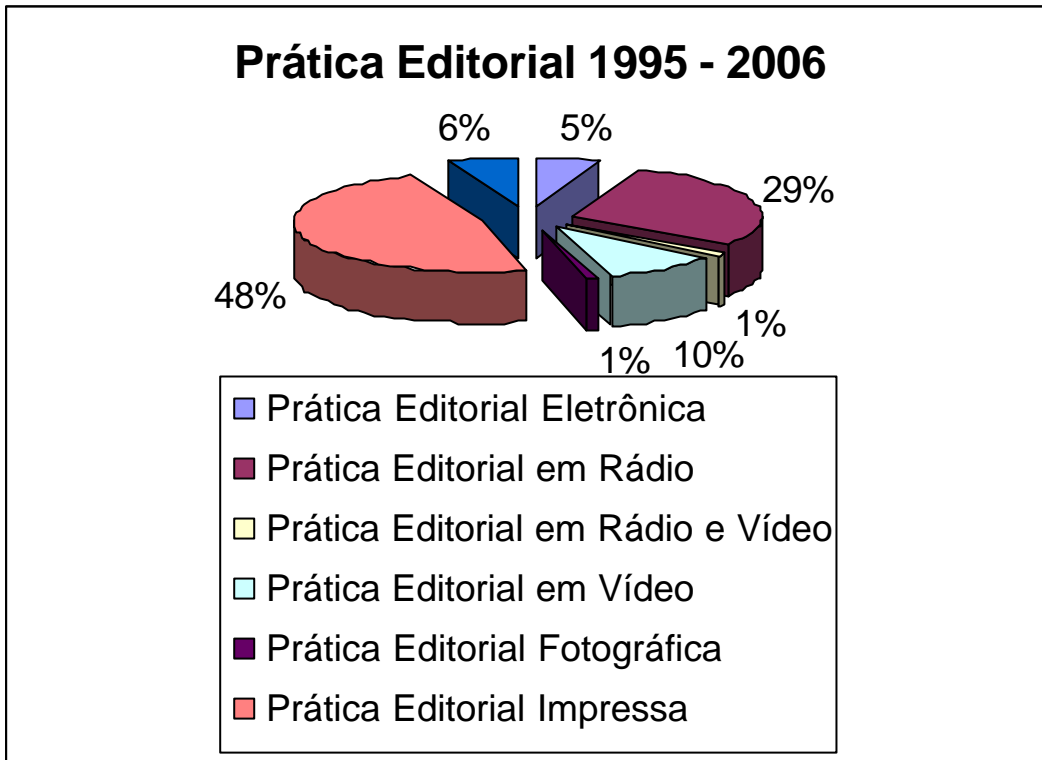
Com base em dados preliminares e empíricos, a modalidade de Grande Reportagem figura como a preferida entre os mais de 600 alunos que se graduaram no curso de Jornalismo da Univali desde 1995 até 2006. A segunda é a Prática Editorial, enquanto a Monografia fica em terceiro e a Comunicação para Organizações em último lugar. E em termos de suporte, o impresso aparece na frente, seguido pelo vídeo. TCCs com suporte multimídia, por exemplo, ainda são raros. Considerando essas informações superficiais, pode-se dizer que os trabalhos de conclusão de curso refletem a ênfase no impresso resultante da própria grade curricular que conta com redação jornalística em oito dos nove semestres da graduação.



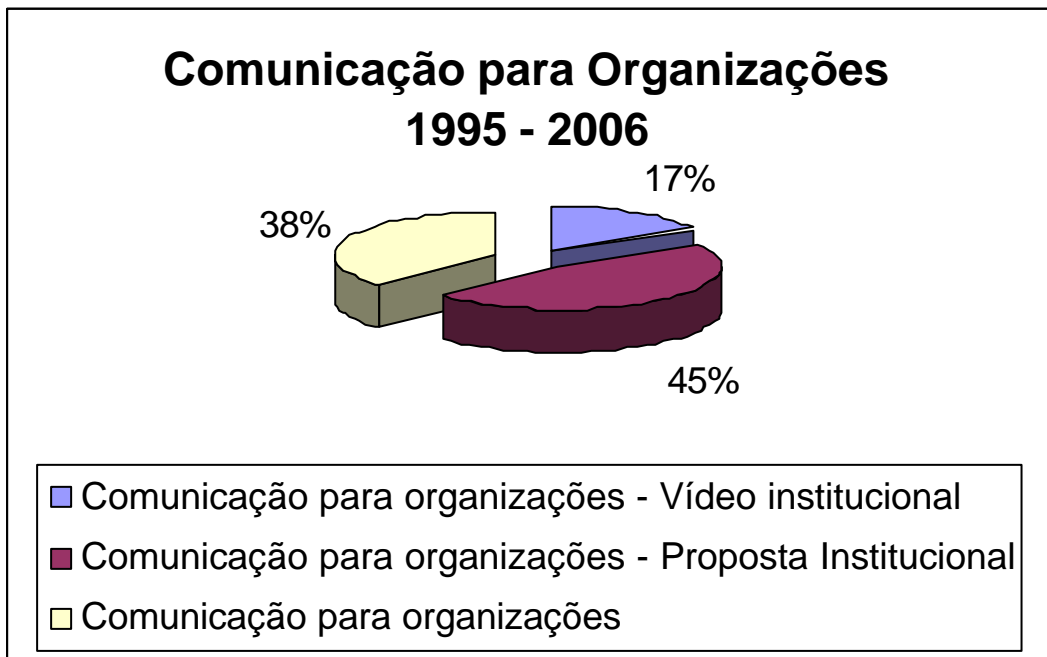
Fonte: Dados pesquisados nos livros-ata da disciplina de Projetos Experimentais.



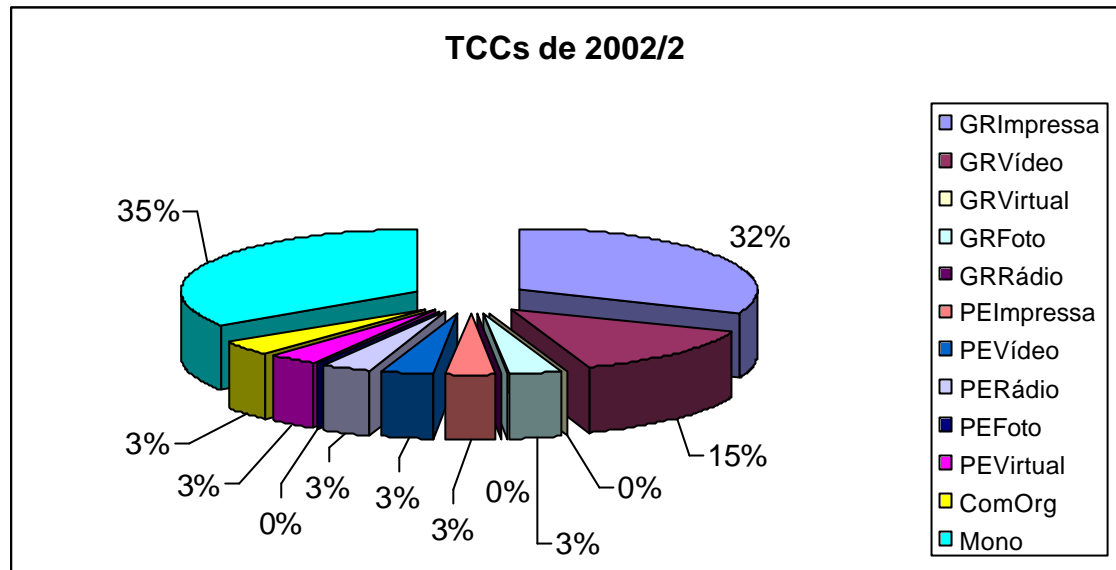
Fonte: Dados pesquisados nos livros-ata da disciplina de Projetos Experimentais.



Fonte: Dados pesquisados nos livros-ata da disciplina de Projetos Experimentais.



Fonte: Dados pesquisados nos livros-ata da disciplina de Projetos Experimentais.



Fonte: Dados pesquisados nos livros-ata da disciplina de Projetos Experimentais.

Esse incremento nos índices de monografias pode ser justificado pela atuação dos professores responsáveis pela disciplina de Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação, os atuais doutores Rogério Christofolletti e Carlos Alberto de Souza. Num esforço conjunto, esses docentes incentivaram os alunos a produzirem artigos científicos, participarem de projetos de extensão através do Artigo 170 e PIBIC e Probic, uma vez que respondem pelos grupos de pesquisa Monitor de Mídia e Mídia, Estética e Linguagens, respectivamente. Mais recentemente, o curso passou a contar com um terceiro grupo de pesquisa intitulado Realidade Regional, sob a responsabilidade do professor Doutor Mário Luiz Fernandes.

Retomando a modalidade Grande Reportagem Impressa, podemos ainda fazer outro recorte interessante: mais da metade desses TCCs são, na verdade, livros-reportagem. Para explicar essa sub-modalidade, recorreremos a Lima¹⁰, que se desafiou a buscar um quadro conceitual justamente no sentido de contribuir para uma maior compreensão do que vem a ser um livro-reportagem.

Entendendo a reportagem como a ampliação da notícia, a horizontalização do relato – no sentido da abordagem extensiva em termos de detalhes – e também sua verticalização – no sentido de aprofundamento da questão em foco, em busca de suas raízes, suas implicações, seus desdobramentos possíveis – o livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos.

¹⁰ LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. ed.rev.e atual. Baurer/SP: Manole, 2004. p.26.



O professor assinala ainda que o livro-reportagem se distingue das mais publicações consideradas como livros pelas seguintes três condições básicas: 1 – quanto ao seu conteúdo, que corresponde ao real; 2 – quanto ao tratamento, referentes à linguagem, à montagem e à edição do texto; e 3 – quanto à função, podendo servir a distintas finalidades específicas do jornalismo.

Lima também salienta que o livro-reportagem ocupa o espaço deixado pelas publicações periódicas.

Trata-se da questão da superficialidade e do extremo oportunismo com que se apresenta o trabalho da imprensa cotidiana. Arelada ao fato em ocorrência, a imprensa luta contra o relógio, briga com a concorrência, desse modo praticando em muitas ocasiões o exercício de uma informação pública imprecisa, incompleta. Contribui para a deficiência, em muitos casos, o modo como é conduzido o trabalho do jornalista na grande imprensa, principalmente nos diários, onde o profissional muitas vezes recebe um número descontrolado de pautas a cumprir, não raro sem qualquer orientação sobre o tema de que vai tratar e sobre o qual, circunstancialmente, pouco ou nada sabe¹¹.

Em função disso, Lima acrescenta que o livro-reportagem resulta também da inquietude e indignação do jornalista que tem algo a dizer, com profundidade, mas não encontra espaço. No caso dos TCCs do Curso de Jornalismo da Univali, o livro-reportagem costuma servir não apenas como uma satisfação pessoal, de mostrar o seu potencial como repórter e escritor, pois sabe que, uma vez no mercado de trabalho, dificilmente terá tempo, disposição, espaço e apoio para a confecção de um livro-reportagem. Além disso, o próprio livro pode ser apresentado como um trunfo na disputa por uma vaga de trabalho.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FERNANDES, Mário Luiz. **A força do jornal do interior em Santa Catarina**. Itajaí: Univali. 2003.

¹¹ Idem, p.32.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. ed.rev.e atual. Barueri/SP: Manole, 2004.

PERUZZO, Cícilia M.K. **Em busca dos objetos de pesquisa em comunicação no Brasil**. *In*: WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHFELDT, Antonio. **Tensões e objetos**: da pesquisa em comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2002.

SANTOS, Lucíola L.C.P. **Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa**. *In*: